

## Ocorrência e dados populacionais de *Acanthochelys spixii* (Duméril & Bibron, 1835) na Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil

Marina Coelho Cruz Secco<sup>1</sup> (marina.secco@hotmail.com), Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça<sup>2</sup> (sonia.mendonca@icmbio.gov.br), Rodrigo de Oliveira Lula Salles<sup>3</sup> (sallesbio@gmail.com), Adriano Lima Silveira<sup>4</sup> (adriano.amplo@gmail.com)

1) Universidade Federal de Tocantins, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios/ Base Avançada Multifuncional do RAN/Lagoa Santa, MG, 3) Museu Nacional do Rio de Janeiro/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4) Pesquisador colaborador da Base Avançada do RAN em Lagoa Santa, Minas Gerais

A conservação de qualquer ecossistema requer o conhecimento básico sobre seus organismos, incluindo histórias de vida e variações no tamanho e densidade de suas populações. Em análises populacionais são estimados parâmetros demográficos com base na história de capturas e recapturas, tais como o tamanho populacional e a taxa de crescimento, os quais respaldam a elaboração de planos de conservação. Neste estudo são apresentados os dados iniciais do inventário de quelônios na Serra do Cipó, Minas Gerais, com o objetivo de entender os aspectos da biologia e subsidiar futuros trabalhos de conservação das espécies encontradas. Essa etapa da campanha foi realizada entre os dias 23 e 27 de outubro de 2012 no extremo norte da Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, Lapinha da Serra, distrito de Santana do Riacho, nos córregos que abastecem a represa Coronel Américo Teixeira: Córregos Lapinha e Mata do Capim. Foram amostrados 40 pontos utilizando-se armadilhas tipo covo (*funnel trap*), iscadas com sardinha enlatada. Foram capturados 42 exemplares de *Acanthochelys spixii*, sendo dois deles por captura manual. Todos foram fotografados, marcados, medidos e pesados. Uma fêmea adulta e um filhote foram coletados como material-testemunho e serão destinados à coleção da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Entre os animais adultos (N=35), a razão sexual foi de 2:1, desviada para as fêmeas. Foram obtidas as seguintes variações de medidas em cada classe: machos adultos – comprimento máximo linear da carapaça (CMC): 108,23-179,50 mm (média: 152,08±18,55), largura máxima linear da carapaça (LMC): 77,08-117,90 mm (média: 99,72 ± 10,95), massa: 135,7-640,0 g (média: 368,63 ± 131,29). Para fêmeas adultas – CMC: 94,29-184,80 mm (média: 154,06 ± 27,24), LMC: 69,99-126,70 mm (média: 103,51 ± 17,33) e massa: 110,8-760,00 g (média: 442,22 ± 199,84). Nos filhotes o CMC variou entre 29,75-100,90 mm (média: 71,39 ± 26,99), LMC: 19,50-71,30 mm (média: 49,34 ± 19,12) e massa: 4,6-114,3 g (média: 53,13 ± 40,60). Esta espécie é encontrada em rios do Uruguai, Argentina e Brasil, desde o Rio Grande do Sul até a Bacia do Rio São Francisco. Há poucos registros da espécie no Cerrado e em Minas Gerais eram conhecidos apenas os registros históricos no rio Pandeiros, afluente do rio São Francisco no norte do estado (localidade-tipo) e em Lagoa Santa, centro sul do estado. O registro na Serra do Cipó representa uma das poucas ocorrências conhecidas de *A. spixii* em Minas Gerais e no Cerrado, regiões nas quais o estado de conservação da espécie permanece desconhecido.

Nome do apresentador: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça

Nome do autor responsável: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça